

PRÁTICA DOCENTE: O MECANISMO DE AVALIAÇÃO DO APRENDIZADO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA DE ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE PARNAÍBA PIAUÍ

Darlison Fontenele Sampaio¹, Valéria Louhany Marques dos Santos², Maria Zilda Sales Sousa³,
Maria Sueli Lopes da Silva⁴

¹Graduando em Ciências Biológicas, Universidade Federal do Piauí - Campus Ministro Reis Velloso, UFPI/CMRV-
darlisonfontenele@hotmail.com

²Graduanda em Ciências Biológicas, Universidade Federal do Piauí - Campus Ministro Reis Velloso, UFPI/CMRV-
val_louhany@hotmail.com

³Graduanda em Ciências Biológicas, Universidade Federal do Piauí - Campus Ministro Reis Velloso, UFPI/CMRV-
zildasousa6@gmail.com

⁴Orientadora, Professora da Universidade Federal do Piauí - Campus Ministro Reis Velloso, UFPI/CMRV –
ms.ls10filo@gmail.com

1. Introdução

Na atualidade a performance dos profissionais da educação vem passando por uma série de modificações no que diz respeito principalmente as práticas docentes dentro da sala de aula, mudanças cujo o objetivo principal é satisfazer as demandas dos discentes. A cada dia as relações professor-aluno parecem se tornar mais complexas, exigindo dos profissionais da educação grande dedicação para que estas interações tornem-se mais satisfatórias possíveis. Dessa forma o processo de ensino deixe de ser apenas uma transmissão de conhecimento e passe a estimular os alunos a desenvolver suas habilidades e efetivarem inciativas e sonhos (JUNCKES, 2013).

Esta interação a cada dia torna-se mais proativa. As alterações no processo de ensino aprendizado podem ser atribuídas aos avanços no âmbito social, educacional, tecnológico e do mercado de trabalho. A multinacionalização e as tecnologias de comunicação e informação a cada dia mais sofisticadas e acessíveis aos mais diversos públicos possibilitaram também avanços no cotidiano das pessoas e como resultado modificações no trabalho e na educação (JUNCKES, 2013).

Segundo Oliveira et al (1999, p. 01),

“A maioria das reformas educacionais propostas e colocadas em prática no Brasil é caracterizada por enfatizar o processo, recorrendo a novos recursos da tecnologia

educacional e por condicionar os fins da educação às necessidades da produção e do desenvolvimento econômico do país”.

Nesse sentido, o professor desempenha um papel trivial tecnicista, visto como um simples aplicador de regras, planos e normas elaboradas por especialistas. Na maioria das vezes não é ouvido nem pautado com relação as possíveis modificações em seu campo de trabalho, além disso a grande maioria dos fracassos da escola e do sistema de ensino são atribuídos as práticas do professor (OLIVEIRA et al., 1999).

Existe grandes desafios para o professor diante das novas vertentes do ensino atualmente, o principal deles seria cooperar com a educação do jovem e do cidadão, em um instante de mudanças e incertezas vivenciadas pelo país na atualidade, estas dificuldades desencadeiam no docente o entendimento que ele deve exercer novos papéis, como saber lidar com dificuldades e estimular a aprendizagem crítica-reflexiva dos alunos. (SANTOS, 2013).

A pratica docente exige que o professor seja um profissional criativo, o qual a todo momento deve estar reciclando a se próprio e as suas atividades, ou seja, dentro do processo de ensino existe a necessidade do desenvolvimento de novas técnicas, proporcionando aos alunos uma diversidade de atividades, para que assim o ensino torne-se mais atraente para o aluno, neste sentido é importante constante aperfeiçoamento do docente, procurando a cada dia inovação em suas práticas pedagógicas (JUNCKES, 2013).

O processo de ensino se organiza através de uma sequência de atividades embasada em normas e códigos. Todo este mecanismo está em constante interação para promover um ensino-aprendizado mais eficiente para o aluno. O tratado didático pressupõe que para o discente adquirir o conhecimento de maneira eficaz deve haver um programa de atividades que objetivem situações de aprendizagem, tarefas a realizar e critérios de avaliação do aprendizado. Porem cabe ao professor desenvolver mecanismos dinâmicos para avaliar o aluno, buscando sempre incentivar o discente na busca do conhecimento, e não se preocupar simplesmente com um sistema avaliativo quantitativo (GRIGOLI; TEIXEIRA; LIMA, 2004).

Em torno da temática avaliação do aprendizado existe uma grande discussão nas escolas e universidades, contudo, a conformação atual do processo avaliativo impõe dificuldades para os professores colocarem em prática novos modelos de avaliação, visto que o sistema exige uma nota quantitativa usada para mensurar o nível de aprendizado dos alunos, no entanto esse modelo mostra-se simplesmente como mecanismo de aprovação ou reprovação desses indivíduos (CAMARGO, 2010).

Segundo Jorba e Sanmartí (2003, p. 24), “Avaliar é [...] a prática pedagógica que menos motiva os professores e mais os aborrece. Ao mesmo tempo, para os alunos, a avaliação é a atividade mais temida e menos gratificante”.

A avaliação em inúmeros casos é utilizada como instrumento de castigo para os alunos ou como atividade para ocupar a aula, caso o professor não tenha se preparado para ministrar determinado conteúdo, no entanto o processo avaliativo deve ser visto como um mecanismo norteador do processo de ensino-aprendizado (CAMARGO, 2010). Como afirma Luckesi (2000, p. 07), “a avaliação da aprendizagem não é e não pode continuar sendo a tirana da prática educativa, que ameaça e submete a todos.

Nesse sentido, o presente trabalho teve como objetivo realizar entrevistas com professores de ciências e biologia, de escolas da rede pública do município de Parnaíba Piauí, com a finalidade de observar e discutir a prática pedagógica desses profissionais da educação de base, assim como analisar os mecanismos avaliativos desenvolvidos pelos mesmos nas intuições estudadas.

2. Materiais e métodos

A pesquisa foi desenvolvida com professores do 6º ao 9º ano, e do ensino médio do 1º ao 3º ano. Foram realizadas entrevistas com professores da rede pública de ensino do município de Parnaíba Piauí, sendo instituições de nível fundamental e médio. Inicialmente foi explicado para os docentes o objetivo da pesquisa e realizada uma conversa informal com os mesmos, com a finalidade conquistar a confiança e demonstrar a sensatez do trabalho, sempre anotando algumas informações ao longo desse diálogo, logo após foi aplicado um questionário semi-estuturado contendo oito questões abertas, relacionadas a prática docente e métodos avaliativos empregados.

Após os esclarecimentos sobre a pesquisa os mesmos assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. Os dados coletados através dos diálogos e dos questionários aplicados foram analisados, permitindo analisar como e desenvolvido o processo de ensino-aprendizado de algumas instituições de ensino do município em estudo.

3. Resultado e discussão

Os docentes entrevistados tinham entre três e nove anos de carreira na educação básica. Buscando um maior entendimento acerca de qual forma os docentes utilizam para avaliar os discentes, lançamos o seguinte questionamento: Quais as formas que você utiliza para avaliar os alunos? A resposta mais recorrente, sendo citada por quatro respondentes (66,7%), girava em torno de Tarefas, participação, diálogos, debates, trabalhos avaliativos, provas e seminários, seguida de

dois (33,3%) que afirmaram utilizar prova escrita e participação nas aulas como principal forma avaliativa.

Sant'Anna (1995), afirma que a avaliação é um mecanismo dinâmico que deve englobar diversas formas de realizá-la, a mesma deve ser utilizada para identificar, aferir, investigar e analisar as modificações do comportamento e rendimento do aluno, do educador, do sistema, comprovando se a construção do conhecimento está sendo desenvolvido de forma eficaz, seja este teórico (mental) ou prático.

O próximo questionamento girava em torno de como os professores elaboravam as avaliações escritas, que segundo três (50%) dos respondentes, se dá através do material didático e da internet, dois dos professores (33,3%) responderam que “de acordo com o material didático” e seguidos de um (16,7%) que afirmaram “elaborar de acordo com a apostila e questões de vestibular”.

A maioria dos entrevistados, que somam um total de quatro docentes (66,7%), afirmaram que “utilizam a avaliação diagnóstica, mecanismo indispensável no processo de construção do aprendizado, pois busca utilizar o saber já existentes dos alunos como ponto de partida para o acréscimo do conhecimento” e dois (33,3%) responderam que “não utilizam o instrumento de avaliação diagnóstica”.

Para Pacheco (1994, p. 18), a avaliação diagnóstica,

“Corresponde quer ao momento de avaliação inicial (início do ano letivo, trimestre, unidades letivas...) quer ao momento de avaliação pontual, consistindo no levantamento de conhecimentos dos alunos considerados pré-requisitos, para abordar determinados conteúdos (...) Pela sua natureza, os dados assim recolhidos não devem nunca contar para a progressão do alunos, mas apenas servir de indicador para o professor”.

Perguntou-se aos professores quais dificuldades eles sentem ao elaborar uma avaliação, e três deles (50%) afirmaram “que seria a criação de perguntas contextualizadas”, dois dos entrevistados (33,3%) apontaram “a falta de recursos para os professores nas escolas” e um (16,7%) disseram que a principal dificuldade era a sobrecarga de trabalho.

No transcorrer da entrevista foi colocado em pauta como os professores agem diante dos alunos que apresentam dificuldades de aprendizado, que segundo afirmado pelos os mesmos é um problema recorrente, cinco docentes (83,3%) afirmaram, dedicar a estes alunos um

acompanhamento especial e um (16,7%) relataram que convocam a interação da coordenação da escola e da família para auxiliar no processo.

Um dos objetivos a ser alcançado com a aplicação do questionário, era constatar se os professores da rede pública de ensino do município em questão contavam com algum acompanhamento ou supervisão pedagógica, e quatro dos entrevistados (66,7%) afirmaram que a instituição a qual trabalham realiza este acompanhamento, dois (33,3%) disseram que nunca tiveram nenhum acompanhamento pedagógico.

Segundo discutido por Alarcão e Tavares (2003), afirmam que o acompanhamento pedagógico tem se concentrado, sobretudo, na “orientação da prática pedagógica”. Esta, por sua vez, reflete rigorosamente no processo ensino-aprendizagem que facilita o desenvolvimento tanto do aluno, como do professor. No entanto, o acompanhamento que orienta a prática pedagógica também faz parte deste processo de desenvolvimento do ensino-aprendizado.

4. Conclusão

Com base nas discussões, pode-se afirmar que a docência é um caminho árduo e compensador no qual para que o docente seja bem sucedido é necessário que os alunos consigam absorver o máximo de conhecimento possível, e para que isso aconteça é preciso que o professor disponha de uma série de aparatos que subsidiam o ato de ensinar. No entanto para este processo ser bem sucedido e indispensável que o mesmo observe a particularidade de cada discente procurando mecanismos para contornar as mais diferentes dificuldades de cada um. A avaliação quantitativa é de grande importância para que o professor possa repensar suas práticas docentes, sabendo que para o ensino alcance seus objetivos é preciso que haja uma interação entre o corpo docente da instituição, os discentes e as famílias, com a finalidade do desenvolvimento de uma educação eficaz.

Trabalhos nessas temáticas proporcionam que todas as esferas integradas no processo de ensino-aprendizado possam repensar seu real papel nesse mecanismo, visto que a responsabilidade do mesmo não deve ser atribuída apenas às instituições de ensino, mas sim à conjunto integrado de partes com o mesmo objetivo: uma educação de qualidade.

Referências bibliográficas

ALARCÃO, I.; TAVARES, J. (2003). **Supervisão da prática pedagógica** - uma perspectiva de desenvolvimento e aprendizagem. Coimbra: Livraria Almedina.

CAMARGO, W. F. **Avaliação da aprendizagem no ensino fundamental**. 101 fls. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia). Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2010.

GRIGOLI, J. A. G.; TEIXEIRA, L. R. M.; LIMA, C. M. **Prática docente, modelos de ensino e processos de formação: contradições, resistências e rupturas**. ANPED, 2004. Disponível em: www.anped.org.br.

JORBA, J.; SANMARTÍ, N. A função pedagógica da avaliação. In: BALLESTER, M. et al. **Avaliação como apoio à aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

JUNCKES, C. R. **A prática docente em sala de aula: mediação pedagógica**. In: V SIMFOR-Simpósio sobre formação de professores. Anais... Tubarão, 2013.

LUCKESI, C. C. **O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem?** Pátio, Rio Grande do Sul, n.12, p. 6-11, fev/mar. 2000.

PACHECO, J. A. **A Avaliação dos alunos na perspectiva da reforma**. Proposta de trabalho. Porto: Porto Editora. 1994.

OLIVEIRA, A. B.; SALVADOR, A.; TRÉS, E. K.; FERNANDES, M. G. S. A reflexão na prática docente. **Diário oficial da união**. Nova Venécia, ES, Brasil. 1999.

SANTOS, E. S. Trabalhando com alunos: subsídios e sugestões: o professor como mediador no processo ensino aprendizagem. **Revista Gestão Universitária**, n. 40. Disponível em: <http://www.udemo.org.br/RevistaPP_02_05Professor.htm>. Acesso em: 18 abr. 2013.

SANT'ANNA, I. M. **Por que avaliar?: Como avaliar?: Critérios e instrumentos**. 3ª Edição, Petrópolis, RJ, Brasil. 1995.